



Tabela de Recursos e Usos do Pará – 2017

Apresentação

Em junho de 2023, a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), lançou o estudo **Tabelas de Recursos e Usos (TRU) do Pará**, referente ao ano de 2017. A TRU traz uma visão abrangente da estrutura da produção e do consumo do estado, revelando a interdependência entre os diversos setores econômicos.

As TRUs possibilitam uma identificação detalhada dos fluxos de oferta e demanda de bens e serviços, além da geração de renda e emprego em cada atividade econômica. Através de matrizes desagregadas em 124 produtos e 42 atividades econômicas, a TRU mapeia a interligação entre os setores produtivos da economia paraense, fornecendo informações sobre produção, consumo intermediário (CI), valor adicionado (VA), renda gerada e nível de emprego em cada setor. Essas informações são fundamentais para o entendimento do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB¹) pelas três óticas (produção, despesa e renda) e para a construção da Matriz Insumo-Produto do estado.

A análise da oferta de bens e serviços no Pará é essencial para a compreensão da participação da produção interna em comparação à produção de outros estados e países (importação). Essa dicotomia revela a dependência externa da região e o potencial de desenvolvimento da produção local.

Já a composição da demanda total da economia paraense é fundamental para se compreender os hábitos de consumo da população e as necessidades do mercado. Uma

¹ O PIB é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente no período de um ano. É o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais Unidades da Federação e municípios.

análise detalhada auxilia na formulação de políticas públicas mais direcionadas e eficazes.

Outro ponto importante é a análise da participação das remunerações e do excedente operacional bruto no VA, o que permite compreender a distribuição da renda entre os trabalhadores e as empresas. Esse estudo é crucial para a avaliação da justiça social e da competitividade das empresas paraenses.

A análise do PIB paraense pelas óticas da produção, da despesa e da renda proporciona uma visão tridimensional da economia regional. Essa análise abrangente revela as forças motrizes da economia paraense e os setores que mais contribuem para o seu crescimento.

1. Oferta total da economia paraense

A oferta total a preço do consumidor no estado do Pará registrou o montante de R\$ 338 bilhões em 2017. Desse total, a produção das unidades produtivas locais (produção doméstica) teve uma participação de 68,8%, equivalente a R\$ 232,1 bilhões, tornando-se, assim, o componente de maior participação na oferta total. As importações somaram R\$ 92 bilhões, ou 27,2%, sendo R\$ 2,7 bilhões (0,8%) internacionais e R\$ 89,5 bilhões (26,4%) interestaduais. Por fim, os impostos líquidos de subsídios alcançaram R\$ 13,6 bilhões (4,0%), conforme exposto no gráfico 01.

Gráfico 01 – Composição da oferta total – Tabela de Recursos do Pará – 2017



Fonte: Fapespa e Unifesspa/Lacam, 2023.

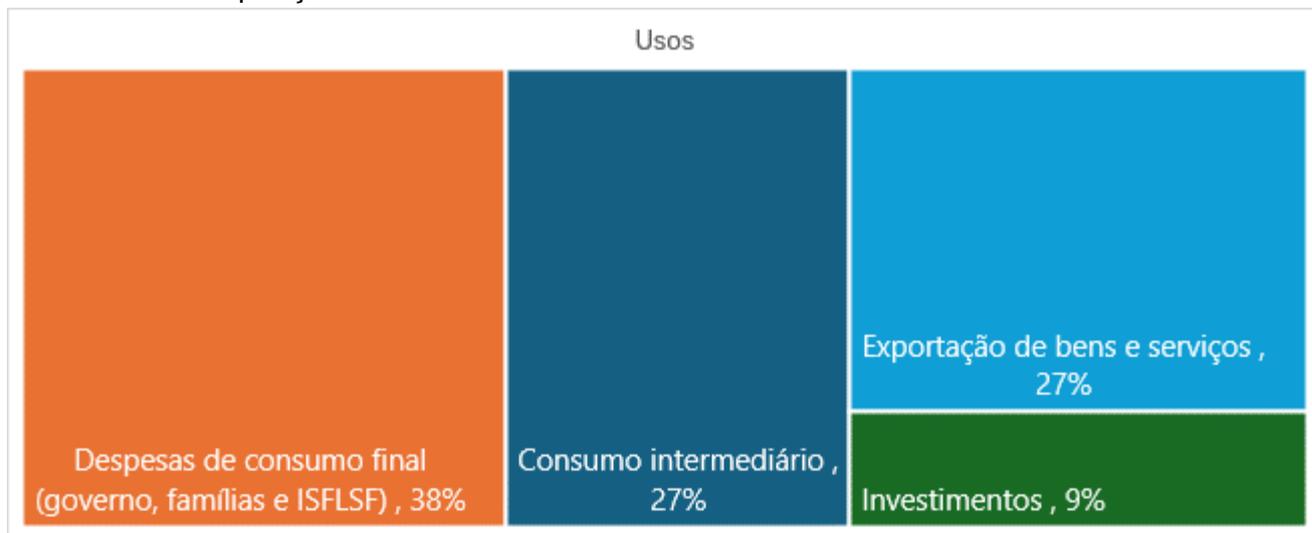
Sobre a importação de bens e serviços do Pará em 2017, do exterior e outras unidades da Federação (UFs), apenas os produtos da agropecuária, indústria extrativa e indústria de transformação registraram importações, nos valores de R\$ 198,58 milhões, R\$ 218,35 milhões e R\$ 2,32 bilhões, respectivamente. Para as importações na

modalidade interestadual, a tendência mostrou-se diferente, com destaque aos produtos da indústria de transformação (R\$ 73,6 bilhões), agropecuária (R\$ 4,5 bilhões), construção (R\$ 4,45 bilhões) e outras atividades de serviços (R\$ 4,02 bilhões).

2. Demanda total da economia paraense – composição da demanda e principais produtos para outros estados e países

A demanda total por bens e serviços em 2017 foi de R\$ 338 bilhões (equivalente ao total de recursos). Desse total demandado, 27% (R\$ 90 bilhões) foram utilizados como CI na produção de outros bens e serviços, 27% (R\$ 90 bilhões) foram utilizados como exportação de bens e serviços, 38% (R\$ 127 bilhões) foram destinados às despesas de consumo final e 9% (R\$ 30 bilhões) foram utilizados como investimentos.

Gráfico 02 – Composição da demanda total – Tabela de Usos do Pará – 2017



Fonte: Fapespa e Unifesspa/Lacam, 2023.

Dos 38% das despesas de consumo final dos bens e serviços no Pará em 2017, o consumo das famílias demandou 25,7% (correspondente a R\$ 87,0 bilhões), o consumo da Administração Pública absorveu 11,5% (R\$ 38,8 bilhões) e o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (ISFLSF) participou com 0,5% (R\$ 1,6 bilhão).

Nas exportações, a demanda dos demais estados brasileiros por produtos paraenses representou 13,3% da demanda total (no valor de R\$ 44,9 bilhões) e as exportações internacionais, 13,4% (R\$ 45,2 bilhões). Como investimentos, a formação bruta de capital fixo representou 8,9% (R\$ 30,1 bilhões) da demanda total.

Decompondo o CI entre os três grandes setores econômicos, observa-se o CI da indústria como o mais expressivo, registrando R\$ 48,2 bilhões, ou 14,3% de participação

no total. Nesse setor a atividade da indústria extrativa se destaca pela utilização dos serviços de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, responsável por 20% do total do CI da indústria extrativa. O CI do comércio e serviços registrou R\$ 35 bilhões, ou 10,4% do total. Quanto ao CI da agropecuária (R\$ 7,3 bilhões, ou 2,2%), dois produtos se destacam como os mais demandados: os defensivos agrícolas (14,6% do total do CI da agropecuária) e os serviços de transportes terrestre (10,6% do total do CI da agropecuária).

3. Valor adicionado – composição do VA e setores intensivos em mão de obra

A TRU também possibilita a identificação dos valores dos demais custos envolvidos na produção para cada atividade, por meio do valor das atividades agregadas, que são definidas na literatura econômica como identidade da renda agregada. Em 2017 o VA do Pará foi de R\$ 141,6 bilhões, dos quais 42,6% corresponderam ao trabalho; 56,7%, ao fator capital; e 0,8%, a outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios.

No Pará, a atividade administração pública representa 46,5% das remunerações do trabalho, o Comércio representa 13,0% e as atividades da Indústria de Transformação representam 5,42%. Com relação ao capital, a atividade Indústria extrativa teve a maior participação (23,4%), seguida da indústria das Atividades Imobiliárias (15,4%) e da Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos (11,7%) (tabela 01).

Tabela 01 – Componentes do valor adicionado e fator trabalho – Pará 2017

Especificação	Componentes do VA (%)			
	Remuneração do trabalho	Capital	Impostos	Fator trabalho
Agropecuária	4,30	17,50	-28,24	26,37
Indústrias extrativas	2,28	23,42	24,80	0,58
Indústrias de transformação	5,42	4,26	23,85	7,61
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	1,19	11,73	13,61	0,32
Construção	4,55	4,56	6,98	7,39
Comércio	13,04	7,80	20,95	19,70
Transporte, armazenagem e correio	4,07	1,96	6,31	4,58
Alojamento e alimentação	1,78	3,35	3,82	7,05
Informação e comunicação	0,85	1,01	6,23	0,46
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,94	0,84	5,40	0,49
Atividades imobiliárias	0,07	15,43	0,94	0,14
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,43	2,32	6,85	3,39
Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	46,47	4,01	0,46	9,52
Outras atividades de serviços	7,62	1,81	8,03	12,39
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Fapespa e Unifesspa/Lacam, 2023.

Nota: a agropecuária apresenta valor negativo de impostos por receber mais subsídios do que paga em impostos.

O número de pessoas ocupadas em atividades econômicas no Pará foi de 3.588 milhões em 2017. Esse valor engloba empregados, empregadores, “conta própria”, trabalhadores domésticos e trabalhadores sem remuneração. A atividade com maior número de ocupações foi a Agropecuária, com 945.991 postos de trabalho, 26,4% do total de ocupações. O Comércio foi a segunda atividade com maior participação no fator trabalho, com 706.842 mil postos de trabalho, 19,7% do total de ocupações.

Destaca-se o baixo número do fator trabalho nas Atividades Imobiliárias (5 mil postos, 0,14% do total das ocupações); Eletricidade e gás, água, esgotos e gestão de resíduos (11 mil, 0,32%); e informação e comunicação (16 mil, 0,46%).

4. PIB do Pará pela ótica da produção, da despesa e da renda

O PIB do Pará foi de R\$ 155,2 bilhões em 2017. Por meio da TRU foi possível calcular o PIB pelas três óticas: produção, despesa e renda.

4.1. PIB pela ótica da produção

1. O **VA** foi de R\$ 141,6 bilhões, o que representa 91,2% do PIB paraense e reflete a contribuição das atividades econômicas na produção de bens e serviços;
2. O **Valor Bruto da Produção (VBP)** correspondeu a R\$ 232,1 bilhões. Ele representa o faturamento bruto total dentro dos estabelecimentos.
3. O **CI** contribuiu com R\$ 90,5 bilhões. Esse valor representa os insumos, matérias-primas e serviços utilizados na produção. O CI é subtraído do VBP para se obter o VA.

Em resumo, a ótica da produção revela a relevância do VA e do VBP na economia paraense. O consumo intermediário, por sua vez, reflete os custos de produção e a eficiência na alocação de recursos. Esses dados são essenciais para o entendimento da dinâmica econômica do estado.

4.2. PIB pela ótica da despesa

1. O **consumo das famílias** no PIB do Pará é de R\$ 87 bilhões, representando 25,7% do total. Isso indica que o estado depende economicamente do consumo doméstico como um componente significativo da demanda final e, conseqüentemente, da renda das famílias;
2. As **exportações internacionais e interestaduais** representam 26,6% do PIB, o que destaca sua relevância para a economia paraense. O Pará é um exportador líquido

internacional, com um saldo positivo de R\$ 42,5 bilhões. Além disso, o estado é um importador interestadual, com as importações superando as exportações em R\$ 44,6 bilhões;

3. O **consumo da administração pública e das ISFLSF** contribuíram com 12,0% do PIB. O componente da administração reflete os gastos do Governo em serviços públicos, infraestrutura e investimentos;
4. A **formação bruta de capital fixo (investimentos)** representa 8,9% do PIB. Ela inclui investimentos em infraestrutura, máquinas, equipamentos e construção civil.
5. E o **consumo intermediário** representou 26,8% do PIB

A economia paraense depende fortemente do consumo das famílias e das exportações, com os investimentos também desempenhando papel importante. É crucial que esses três componentes estejam equilibrados para que haja sustentabilidade do desenvolvimento econômico.

4.3. PIB pela ótica da renda

Em 2017 a renda gerada foi distribuída da seguinte forma:

1. **Empregados (salários e contribuições sociais):** R\$ 60,3 bilhões, o que corresponde a 38,8% da renda total. Essa parcela inclui salários e contribuições sociais;
2. **Excedente operacional bruto e remuneração mista:** R\$ 80,3 bilhões, representando 51,7% da renda total.
3. **Impostos sobre produto e a produção líquidos de subsídios:** R\$ 14,7 bilhões (9,4%), relacionado a estes que são os impostos pagos pelas empresas e afetam a distribuição da renda.

A análise do PIB pela ótica da renda é fundamental para se entender como a renda é distribuída na economia e pode influenciar políticas de redistribuição, incentivos empresariais e bem-estar social.

Em 2017, para cada R\$ 1,00 gerado pelas atividades produtivas paraenses, R\$ 0,09 foram absorvidos pelo setor público na forma de impostos, R\$ 0,52 foram apropriados pelos empresários e R\$ 0,39 foram distribuídos como remuneração aos trabalhadores.

5. Considerações finais

Como considerações finais, ressalta-se que a TRU promove melhor conhecimento da estrutura produtiva paraense por meio das óticas da produção, da renda e da despesa. A TRU Pará é uma ferramenta importante para o planejamento público e privado e desenvolvimento econômico estadual.

Uma análise mais detalhada das informações contidas na TRU Pará 2017 revela importantes informações: a formação bruta de capital fixo (os investimentos) concentrou-se na construção civil (48%) e indústria de transformação (47%); o consumo intermediário representou quase um terço (27%) da demanda total, ao passo que os produtos da indústria de transformação representaram 47% do consumo intermediário da indústria extrativa, sendo 20% referentes apenas a Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; do total dos produtos da indústria de transformação ofertados no Pará cerca de 69% vem de outros estados do Brasil.

A agropecuária teve a maior participação nas ocupações (945.991 postos de trabalho) e o maior peso das remunerações foi registrado pela atividade administração pública. O excedente operacional bruto teve a maior participação das atividades imobiliárias. O produto com o maior saldo positivo em termos do comércio interestadual foi a atividade geração, transmissão de energia elétrica. O produto com o maior saldo positivo em termos do comércio internacional foi o minério de ferro. O consumo das famílias foi o principal componente do PIB pela ótica da despesa.

EXPEDIENTE

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

**Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da
Informação**

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos

**Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas
Regionais**

Maria Gláucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica

Anderson Fabrício Pereira de Araújo

Cássio Amâncio Belizário

Marcelo Monteiro Lopes

Maria Gláucia Pacheco Moreira

Renan Alves Brandão

Rickson Nixon Barbosa de Oliveira